

Dispositivo de cuidado no Núcleo de Apoio à Saúde da Família: experimentação com um grupo de pais

Patrícia Rocha dos Santos

Luiz Augusto de Paula Souza (Tuto)

PUC-SP

Descritores saúde pública, saúde coletiva, fonoaudiologia, linguagem, grupo

INTRODUÇÃO

Pesquisa participante sobre intervenção breve com grupo de pais de pacientes em avaliação fonoaudiológica em um Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). A atuação fonoaudiológica com crianças, conforme a literatura, não deve se dirigir exclusivamente a elas, precisa englobar também as famílias e a dinâmica familiar.

OBJETIVO

Identificar percepções e modos de relações dos pais com os filhos, indiciando afetos em jogo como condição de elaboração de problemáticas familiares e colaboração para sequência dos cuidados à saúde, sobretudo naquilo que se relaciona às alterações de linguagem que geraram a queixa e a procura pela Fonoaudiologia.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de caso, realizado em sete encontros presenciais com grupo de pais. Os encontros foram gravados em áudio e vídeo e, posteriormente, transcritos e interpretados por meio de pontuações terapêuticas e análise de discurso dos pais. Todos os requisitos éticos da pesquisa com seres humanos foram rigorosamente respeitados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O experimento grupal constituiu um “espaço/tempo” terapêutico, ainda que de escala e profundidade limitadas no tempo e no alcance com o qual tangenciou e acolheu inquietações e sofrimentos dos pais participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi terapêutico porque criou relações de cuidado, tratou e elaborou vínculos, e ofereceu escuta clínica. As análises mostraram mudanças na percepção dos pais sobre as alterações de seus filhos ao longo da participação no grupo da pesquisa e, ainda, alguns pais expressaram implicações da dinâmica familiar no comportamento da criança. Os sintomas que aparecem na linguagem das crianças precisam ser trabalhados em terapias específicas, mas entender as crianças como sujeitos ajuda a compreender as potencialidades e os desafios que enfrentam em suas dinâmicas familiares, escolares e em outros espaços e relações sociais. Nesse sentido, as crianças não são passivas à intervenção clínica, ao contrário, são os atores fundamentais do processo terapêutico, porque devem ser protagonistas na construção de suas trajetórias pessoais e sociais. Tais dimensões precisam ser trabalhadas e apoiadas pelos pais como parte do tratamento de seus filhos

CONCLUSÃO

A experiência grupal trouxe a evidência de que conhecer e problematizar a percepção parental sobre as alterações fonoaudiológicas dos filhos é útil à compreensão dos quadros clínicos dessas crianças, bem como pode contribuir na constituição e na qualidade do cuidado ofertado pelo NASF.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MENDES, Vera Lúcia Ferreira. Uma clínica no coletivo: experimentações no Programa de Saúde da Família. São Paulo, Hucitec, 2007.
MOLINI-AVEJONAS, Daniela Regina; MENDES, Vera Lucia Ferreira; AMATO, Cibelle Albuquerque de la Higuera. Fonoaudiologia e Núcleos de Apoio à Saúde da Família: conceitos e referências. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v. 15, n. 3, 2010, pp. 465–474.
PICHON-RIVIERE, Enrique. O processo Grupal. Martins Fontes, São Paulo, 1988.
SOUZA, Luiz Augusto de Paula. Objetividade, Subjetividade e um caminho pelo meio. Distúrb Comun, São Paulo, v. 12, n. 1, dezembro, 2000, pp. 11-19.